

REPENSANDO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO SUPERIOR: PROPOSTA DE UM FRAMEWORK PARA UNIVERSITÁRIOS

1 INTRODUÇÃO

A crescente complexidade do sistema financeiro global exige que indivíduos desenvolvam competências adequadas para tomar decisões financeiras informadas. A educação financeira, nesse contexto, tornou-se uma ferramenta essencial para o empoderamento dos cidadãos e a promoção da inclusão econômica. No entanto, embora haja avanços significativos na abordagem da literacia financeira em diversos contextos, estudos apontam que estudantes universitários ainda apresentam lacunas relevantes nesse domínio (Mireku, 2024).

Diversas pesquisas têm investigado os níveis de conhecimento financeiro entre estudantes do ensino superior, revelando que fatores como gênero, curso de graduação, experiência de trabalho e educação dos pais influenciam diretamente a proficiência financeira dos universitários (Erden, 2024; Ansong & Gyensare, 2012). Além disso, há evidências de que a formação acadêmica formal é um dos principais canais para aquisição de conhecimentos financeiros, superando a influência de mídias e pares (Oppong-Boakye & Kansanba, 2013).

Embora existam propostas de cursos e intervenções isoladas no contexto universitário (Jobst, 2012; Kee et al., 2025), a literatura carece de frameworks integradores que organizem, de forma sistemática, os principais eixos temáticos, competências e estratégias pedagógicas voltadas para o desenvolvimento da educação financeira no ensino superior (Kornilceva et al., 2023). Diante dessa lacuna, este estudo propõe um framework de educação financeira voltado para estudantes do ensino superior, que organiza a educação financeira universitária em cinco grandes dimensões: inclusão e impacto social, comportamento financeiro, conhecimento e bem-estar, currículo educacional e experiências vividas por estudantes.

Este modelo é construído a partir de uma análise de redes de coocorrência com base em literatura indexada nas bases Scopus e Web of Science, complementada por dados primários coletados junto a estudantes universitários. Essa abordagem confere ao framework um diferencial metodológico e prático: ao invés de apresentar uma solução genérica, propõe-se um modelo adaptado às reais demandas dos estudantes e às diretrizes internacionais como as da OCDE. Assim, o presente trabalho não apenas sistematiza os principais achados da literatura sobre educação financeira no ensino superior, como também propõe um caminho estruturado e validado para orientar políticas educacionais e práticas institucionais voltadas à promoção da literacia financeira entre universitários.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada desenvolve-se em três etapas complementares. Em primeiro lugar, será realizada uma pesquisa bibliométrica nas bases de dados Scopus e Web of Science, a partir de uma string de busca construída com termos-chave relacionados à educação financeira, literacia financeira, ensino superior e estudantes universitários: dessa forma, utilizou-se a seguinte string: ("financial education" OR "financial literacy" OR "financial capability" OR "financial knowledge") AND (university OR universities OR "higher education" OR "college students" OR undergraduates OR "tertiary education") AND (program* OR intervention* OR training OR course* OR curriculum OR teaching OR "educational strategy").

Foram incluídos artigos sem delimitação temporal, revisados por pares e disponíveis integralmente, excluindo-se duplicatas e trabalhos que não se relacionem ao tema em questão. Dessa forma, obteve-se 3.329 registros, quando se aplicou o filtro de acesso aberto restou 1.283

registros e aplicando o filtro de artigo, resultaram 1.178. Os artigos resultantes foram analisados por meio do software VOSviewer, com foco na coocorrência de palavras-chave.

Na segunda etapa, foi realizada a análise da rede de coocorrência, a partir da qual foram identificados cinco clusters principais. Esses clusters, após interpretação, constituirão categorias analíticas que fundamentaram a construção do framework. Os cinco eixos temáticos delineados são: (i) inclusão e impacto social da educação financeira, com foco em sua relação com pobreza, acesso ao crédito, poupança, empreendedorismo e igualdade de gênero; (ii) comportamento financeiro e diferenças individuais, incluindo atitudes, intenções, decisões de investimento e planejamento para a aposentadoria; (iii) conhecimento, autoeficácia e bem-estar financeiro, destacando o papel da confiança e da satisfação nas práticas financeiras; (iv) educação formal e currículo, com ênfase nas estratégias institucionais voltadas ao ensino de finanças pessoais e economia; e (v) educação financeira no ensino superior, centrando-se na formação de competências financeiras entre universitários.

Na terceira etapa, foi realizada a categorização dos documentos normativos, incluindo políticas públicas (ENEF), diretrizes internacionais (OCDE) e recomendações de órgãos reguladores (Banco Central). Em seguida, foi conduzida uma pesquisa empírica com estudantes de uma instituição de ensino superior, por meio de um formulário estruturado com questões fechadas e abertas. As respostas foram analisadas por análise de conteúdo, possibilitando a confrontação entre os achados teóricos e as percepções dos estudantes, a fim de garantir maior aderência prática ao framework proposto.

3 RESULTADOS

Esta seção de resultados está dividida em três subtópicos complementares, de modo a integrar evidências teóricas, documentais e empíricas, sendo eles: análise da coocorrência de termos, que evidenciou as principais tendências e recorrências na literatura, análise dos documentos permitiu compreender os alinhamentos e divergências entre os referenciais normativos e as práticas sugeridas para a promoção da educação financeira, e análise da pesquisa com estudantes de uma instituição de ensino superior que possibilitou confrontar os achados da literatura com as vivências e necessidades dos estudantes, garantindo maior aplicabilidade prática ao framework proposto.

3.1 ANÁLISE DA COOCORRÊNCIA DE TERMOS

Esta seção apresenta os principais eixos conceituais que estruturam a literatura examinada. A partir da utilização do software VOSviewer, foi possível identificar conexões entre palavras-chave, bem como mapear a formação de clusters que refletem temáticas recorrentes e inter-relações conceituais. Esse procedimento metodológico não apenas permite visualizar a densidade e a proximidade entre os termos mais citados, mas também oferece subsídios para compreender como o campo de estudo se organiza, quais dimensões ganham maior destaque e de que forma se articulam. A Figura 1 ilustra essa rede de coocorrência, constituindo um ponto de partida para a discussão interpretativa desenvolvida nas subseções seguintes.

Inclusão e Impacto Social	Atinge mais o ensino básico, com pouca efetividade entre os vulneráveis.	Alerta que programas fragmentados têm baixo impacto social.	Programas existem, mas não alcançam periferias e zonas rurais.
Comportamento Financeiro e Diferenças Individuais	Abordagem padronizada ignora diferenças culturais e regionais.	Reforça a necessidade de considerar comportamento e vieses.	Analisa endividamento sem integrar plenamente à educação financeira.
Conhecimento, Autoeficácia e Bem-Estar Financeiro	Valoriza conhecimento, mas carece de métricas de bem-estar.	Defende foco em autoeficácia e resiliência para decisões sustentáveis.	Reconhece o bem-estar, mas com aplicação inicial e restrita.
Educação Formal e Currículo	Inseriu o tema na BNCC, porém de forma transversal e limitada.	Recomenda institucionalização flexível no currículo formal.	Produz materiais, mas depende de parcerias que fragilizam a continuidade.
Educação Financeira em Universitários	Reconhece jovens e universitários, mas sem políticas consolidadas.	Aponta universitários como grupo de risco e recomenda ações específicas.	Desenvolve iniciativas pontuais, sem integração curricular.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Além das políticas públicas e recomendações internacionais, foi analisada também a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A Educação Financeira aparece no Componente Curricular de Matemática, especialmente no Ensino Fundamental, no campo de Números e Educação Financeira, e no Ensino Médio, em Matemática e suas Tecnologias. Contudo, sua abordagem ainda se mostra incipiente no tratamento das dimensões analisadas, uma vez que a BNCC está direcionada prioritariamente para a educação básica, limitando-se a conteúdos introdutórios e de caráter transversal. Essa delimitação revela uma lacuna quanto à institucionalização da educação financeira em níveis mais avançados de ensino, como o superior, onde as demandas de autonomia e de tomada de decisão financeira são ainda mais complexas e urgentes.

3.3 ANÁLISE DA PESQUISA COM ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Com base no formulário de questões realizado com estudantes de uma instituição de ensino superior após uma aula extracurricular sobre educação financeira foi possível identificar as suas necessidades e propor sua solução. Com base na análise do comportamento financeiro e em suas diferenças individuais pode-se perceber que os estudantes apresentam um perfil conservador, com forte associação entre investimento e renda fixa (CDB/Tesouro) e prioridade em organizar dívidas e controlar gastos. Contudo, surgem diferenças individuais: enquanto parte dos alunos se vê como “controlados”, outros se percebem “confusos” em relação ao dinheiro. Esse contraste demonstra que estratégias pedagógicas personalizadas seriam mais eficazes do que abordagens uniformes.

Os alunos também avaliaram para que fosse possível identificar como esses estudantes absorvem o tema. As avaliações (média 4,93 e 5,0) mostram alta percepção de utilidade, com palavras como clareza, exemplos e aplicabilidade sendo repetidamente citadas. Isso sugere ganhos imediatos em conhecimento prático e autoeficácia: após a aplicação do formulário alunos relataram maior disposição para pesquisar investimentos e organizar gastos. No entanto, ainda há indícios de fragilidade no bem-estar financeiro muitos priorizam “pagar dívidas” e relatam incerteza, o que revela a importância de fortalecer a confiança e a resiliência financeira.

Apesar da boa recepção, os dados mostram que a educação financeira ainda ocorre de modo extracurricular, em palestras e projetos pontuais. Isso confirma a ausência no currículo formal do ensino superior, reforçando o argumento de que há uma lacuna estrutural: o tema aparece na BNCC para a educação básica, mas não há diretriz consolidada para universidades.

Essa limitação restringe a continuidade da aprendizagem financeira e fragiliza a formação cidadã.

As evidências confirmam que estudantes universitários estão em um momento crítico de transição financeira: início da vida profissional, contato com crédito e decisões sobre poupança ou endividamento. O perfil conservador, aliado à necessidade de organizar finanças básicas antes de diversificar investimentos, mostra que programas para universitários devem partir de uma trilha progressiva (fundamentos → prática → diversificação), sob risco de não gerar impacto duradouro. Assim, as experiências relatadas são positivas, mas incipientes, e demonstram a urgência de políticas mais estruturadas para esse público, para suprir essa demanda, foi proposto o Quadro 2.

Quadro 2 - Framework de Educação Financeira para Estudantes do Ensino Superior

Dimensão	Objetivo	Estratégias Propositivas	Resultados Esperados
Inclusão e Impacto Social	Ampliar o alcance da educação financeira para diferentes cursos e contextos socioeconômicos.	<ul style="list-style-type: none"> - Projetos de extensão e ações interdisciplinares. - Integração com programas sociais e comunitários. 	<ul style="list-style-type: none"> - Redução de desigualdades. - Expansão da cidadania financeira. - Impacto social
Comportamento Financeiro e Diferenças Individuais	Considerar os diferentes perfis e práticas financeiras dos estudantes.	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação de diagnósticos de perfil financeiro. - Trilhas personalizadas - Estratégias adaptadas a gênero, renda e experiências. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mudança comportamental consciente. - Estratégias alinhadas aos perfis individuais. - Maior eficácia pedagógica.
Conhecimento, Autoeficácia e Bem-Estar Financeiro	Desenvolver confiança e resiliência, além do conhecimento técnico.	<ul style="list-style-type: none"> - Oficinas de orçamento, crédito, aposentadoria e investimentos. - Metodologias ativas (gamificação, estudos de caso). - Monitoramento de indicadores de bem-estar financeiro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da autoeficácia. - Decisões financeiras mais conscientes. - Melhoria na qualidade de vida e satisfação financeira.
Educação Formal e Currículo	Institucionalizar a educação financeira no ensino superior.	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de disciplinas obrigatórias/optativas. - Inserção transversal em cursos existentes. - Parcerias com MEC, Banco Central e OCDE. 	<ul style="list-style-type: none"> - Integração curricular consolidada. - Continuidade no aprendizado financeiro. - Redução da dependência de projetos extracurriculares.
Educação Financeira em Universitários	Preparar os estudantes para a transição à vida adulta e profissional.	<ul style="list-style-type: none"> - Programas de acolhimento financeiro para calouros. - Trilhas progressivas (fundamentos → prática → diversificação). 	<ul style="list-style-type: none"> - Adultos mais preparados financeiramente. - Maior segurança em decisões econômicas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O framework apresentado organiza a educação financeira universitária em dimensões interdependentes que abrangem desde a inclusão social e a consideração das diferenças individuais até a consolidação curricular e o preparo para a vida adulta. Ao articular estratégias pedagógicas, institucionais e comunitárias, propõe-se não apenas o desenvolvimento técnico, mas também a construção de confiança, resiliência e consciência crítica diante das práticas financeiras. Essa estrutura busca reduzir desigualdades, promover cidadania financeira e favorecer a integração de saberes formais e experiências vividas, de modo a formar sujeitos mais preparados para decisões econômicas sustentáveis, tanto no âmbito pessoal quanto

profissional, contribuindo para o fortalecimento da formação acadêmica e para o papel social das universidades.

4 CONCLUSÃO

Dessa forma, concluiu-se que os estudantes possuem um perfil conservador, são focados em renda fixa e em quitação de dívidas, o que indica responsabilidade financeira, mas também falta de preparo para lidar com desafios como diversificação e planejamento de longo prazo. Apesar de ganhos imediatos em conhecimento e autoeficácia, esses avanços ainda não garantem um bem-estar financeiro sustentável. Para enfrentar essa lacuna, o estudo propôs um framework a fim de superar a fragmentação das práticas atuais e alinhar-se a recomendações internacionais. Assim, mais que uma proposta pedagógica, trata-se de uma agenda de políticas públicas e institucionais voltada a apoiar o universitário como sujeito em transição, oferecendo ferramentas críticas e práticas para decisões financeiras responsáveis, sustentáveis e inclusivas, contribuindo para a formação cidadã e profissional e preenchendo uma lacuna relevante na literatura.

REFERÊNCIAS

- Ansong, A., & Gyensare, M. (2012). Determinants of University Working-Students' Financial Literacy at the University of Cape Coast, Ghana. *International Journal of Biometrics*, 7, 126. <https://doi.org/10.5539/IJBM.V7N9P126>.
- Banco Central Do Brasil (2021). Relatório de Cidadania Financeira 2021. Banco Central do Brasil. https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/rif/relatorio_de_cidadania_financeira_2021.pdf
- Brasil (2010). Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010: Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Diário Oficial da União. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm
- Brasil (2018). Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Ministério da Educação. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>
- Erden, B. (2024). Determination of Financial Literacy Level of University Students Taking Financial Literacy Course. *Journal of Lifestyle and SDGs Review*. <https://doi.org/10.47172/2965-730x.sdgsreview.v5.n02.pe04047>.
- Jobst, V. (2012). Financial Literacy Education for College Students: A Course Assessment. *Journal of Higher Education, Theory, and Practice*, 12, 119-128.
- Kee, D., Xuan, S., Yi, S., Itnes, S., Saseetharan, S., Shu, S., & Dehao, D. (2025). Money Matters: The Power of Financial Literacy on University Student Spending Decisions. *Asian Pacific Journal of Management and Education*. <https://doi.org/10.32535/apjme.v8i1.3857>.
- Kornilceva, E., Burmistrova, N., Ivanova, A., Prusov, N., Repeckaya, A., & Yaschenko, R. (2023). Monitoring the Dynamics of Financial Literacy of Students in the Context of the Integration of Academic Disciplines. *Standards and Monitoring in Education*. <https://doi.org/10.12737/1998-1740-2023-11-5-16-23>.
- Mireku, K. (2024). Determinants of financial literacy among university students: Insight into background and exposure characteristics. *Journal of Business & Finance Librarianship*, 29, 203 - 235. <https://doi.org/10.1080/08963568.2024.2352311>.
- Oppong-Boakye, P., & Kansanba, R. (2013). An Assessment of Financial Literacy Levels among Undergraduate Business Students in Ghana. *Research Journal of Finance and Accounting*, 4, 36-49.
- Organisation for economic co-operation and development. (2012). Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness. OECD Publishing. <https://legalinstruments.oecd.org/en/instruments/OECD-LEGAL-0338>